

EDITORIAL: Infâncias e Brasilidades: artes, educação e culturas (Volume 1)

EDITORIAL: Childhood and Brazilianness: arts, education and cultures (Volume 1)

Adriana Moreira

adriana.silva@unifap.br

Universidade Federal do Amapá - UNIFAP

Mariene Perobelli

mariene@ufu.br

Universidade Federal de Uberlândia – UFU

Simeí Andrade

simeiandrade@ufpa.br

Universidade Federal do Pará - UFPA

O dossiê **Infâncias e Brasilidades: artes, educação e culturas** reúne os desejos, as práticas, as pesquisas, as experiências vividas e sonhadas por três mulheres, artistas, professoras e pesquisadoras das infâncias brasileiras. Cada uma de um pedaço de chão deste país, chamado de Brasil, contribui, na organização deste dossiê, como uma forma de expansão das pesquisas na área das Artes Cênicas em interface com a educação, com a cultura e com as singularidades das infâncias brasileiras.

Do ponto de vista do extremo norte do país, no estado do Amapá, o curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) tem colocado em ênfase o questionamento “Quais infâncias e brincadeiras observamos dentro das escolas? Como se relacionam com a linguagem teatral? Pensamos as infâncias a partir de campos de saberes como, a Sociologia da Infância, Fenomenologia e em Afroperspectiva. Nos aproximamos, assim, de entendimentos sobre a produção de cultura, a observação fenomenológica e os saberes ancestrais. E, por fim, para pensar na relação entre criança e a linguagem teatral, conversamos com o caos, rompemos ainda que, gradativamente, a generalização, os estereótipos e as definições *stricto sensu* do que sejam os modos de apreender, de se relacionar e de experienciar a arte das crianças pequenas dentro dos âmbitos escolares.

No contexto do triângulo mineiro, na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Minas Gerais, temos investigado as linguagens artísticas no começo da vida. O Centro de desenvolvimento da criança, da Universidade de Harvard, vem pesquisando e comprovando

como as primeiras experiências moldam a plasticidade cerebral e o desenvolvimento das funções executivas das crianças. Nessa perspectiva, as experiências artísticas, poéticas, sensíveis e estéticas nos primeiros anos da criança são estruturantes para os aprendizados, relações e experiências ao longo de toda a vida. Com base em pesquisas multidisciplinares, interessa-nos investigar os princípios, os elementos e as relações adulto-criança presentes nas experiências artísticas no começo da vida favoráveis ao bom desenvolvimento da criança. Os pilares que orientam nossas pesquisas artísticas e pedagógicas com as crianças são: vínculo adulto-criança, conexão com a natureza, movimento livre e imaginação.

Na Amazônia Paraense, na Universidade Federal do Pará/Instituto de Ciências da Arte/Faculdade de Dança, nos debruçamos nos estudos das variadas infâncias existentes neste lugar. As pesquisas mostram que as crianças amazônidas apreendem saberes que norteiam suas práticas culturais e sociais cotidianas, ainda que a situação de miséria a que estão submetidas comprometa o seu pleno desenvolvimento. Com muita propriedade dizem do seu espaço geográfico, dos seus modos de vida em plena Amazônia de forma objetiva e afetuosa, com a cultura oral se sobrepondo à cultura escrita, gerando desse modo outra história, escrita sob a ótica das crianças com fatos que marcam suas vidas de atores sociais.

Mas pelas lentes de outras práticas e pesquisas desenvolvidas nos mais variados lugares, estados, cidades e contextos, o dossiê também coloca em evidência outras pontes já erguidas, os olhares cultivados e os caminhos em construção no exercício de criação de um diálogo mais sensível, estético, poético, onírico e brincante com as infâncias brasileiras. Por isso, o dossiê não se trata apenas das experiências conduzidas e narradas pelos adultos, mas, sobretudo daquelas em que podemos perceber a infância operando na transformação e na produção de realidades através de sua potência criadora.

Os artigos aqui apresentados refletem as inquietações, mas também as possibilidades já encontradas por docentes, artistas, estudantes, educadores (as) que investigam em seus fazeres práticos e/ou teóricos outras epistemologias voltadas para a pedagogia das artes cênicas, especialmente, com enfoque na perspectiva de uma infância diversa presente em nosso território brasileiro: a criança quilombola, cabocla, assentada, atingida por barragem, sem-terra, marisqueira, indígena, ribeirinha, pescadora, cigana, da floresta, da terra firme, imigrante, agricultora, colona, camponesa, urbana, dentre outras, vive sua singularidade e sua especificidade, cria sua realidade e a transforma de maneira individual e coletiva, empregando novos sentidos.

Esta edição da Revista Iaçá é um convite para continuarmos a explorar, questionar e refletir sobre as infâncias e a participação das crianças em diversos contextos, especialmente nas Artes Cênicas, a fim de que por meio da divulgação da pesquisa científica possamos vislumbrar a diversidade das vivências infantis. E, para tal, dividiremos o Dossiê **Infâncias e Brasilidades: artes, educação e culturas** em dois volumes, de modo que consigamos dar a devida notoriedade às discussões e saberes apresentados pelos (as) autores (as) contemplando, assim, um maior número de propostas.

Abrimos o volume 01 com o artigo “Desafios éticos e metodológicos na pesquisa com crianças na pós-graduação”, no qual as autoras evidenciam a importância da ética na pesquisa com crianças e os desafios enfrentados na busca por definir metodologias que possam valorizar as crianças e suas culturas, no contexto de uma pesquisa científica no âmbito da pós-graduação.

Seguimos com o artigo “Território Educativo das águas: desde crianças em práticas de banho e do nado no Rio Acará, Pará”, que traz em sua escrita a busca das autoras por evidenciar que as crianças produzem histórias, construindo suas noções de natureza amazônica e imprimindo sua marca nela.

Em “A espetacularidade da criança no contexto da festa das tribos”, as autoras analisam as partilhas, vivências e a circulação de saberes advindas da espetacularidade vivenciada por crianças-brincantes em uma manifestação cultural identificada por Festival das Tribos Indígenas (Festribal) da cidade de Juruti/PA.

Nos aproximamos das discussões em torno da docência ao apresentarmos o artigo “Pensamento imaginativo, infância e prática docente: abordagem do Drama e formação continuada de professoras e professores do Mato Grosso do Sul”. Aqui podemos encontrar a discussão dos autores fundamentada no segmento da educação infantil e ensino fundamental I, tendo como escolha metodológica o Drama, cuja abordagem mostrou-se potente para o trabalho interdisciplinar com o contexto de biomas e culturas brasileiras ameaçadas.

Ainda seguindo nessa proximidade com o Drama, aportamos o nosso dossiê no artigo “Pilar e os guardiões da natureza: a abordagem do Drama na educação infantil”. As autoras destacam, especialmente, a relação entre a ambientação cênica e do uso de materialidades e a abordagem do Drama, a partir de um processo vivenciado na educação infantil e cujo objetivo foi de investigar um processo de ensino e aprendizagem construído pelos interesses das crianças e mediada pelo espaço e pelo professor.

Já no artigo “ Teatro de animação e ecopedagogia: relato de um experimento ecocênico na escola”, as autoras apresentam uma abordagem assentada na ecopedagogia e ludicidade a partir de uma experiência para a criação da dramaturgia e confecção dos personagens-bonecos, construídos a partir do reaproveitamento de resíduos sólidos.

E, por fim, encerramos o volume 01 deste dossiê com o artigo “ O desenvolvimento da linguagem teatral na educação infantil de Florianópolis (sc): contornos históricos e possibilidades de atuação” no qual o autor tematiza as possibilidades de exploração da linguagem teatral na Educação Infantil a partir de uma reflexão acerca dos documentos curriculares da rede municipal de Educação de Florianópolis. O estudo evidencia um diálogo com a Sociologia da Infância e aponta algumas bases que levaram à constituição do atual currículo da rede.

Na sessão de Recortes, temos o “Ensaio Visual: Itinerâncias educativas na Amazônia” que suscita inquietações a partir da produção visual que emerge da interação e de partilhas do aprender com arte na Amazônia.

Esse dossiê, portanto, tem o propósito, de conhecer as histórias dessas infâncias, de colocar em evidência seus modos de vida, brincades e culturas infantis, questões indispensáveis para a compreensão da situação dos sujeitos-crianças. A infância, ou melhor, a maneira como é vivida, não é igual em toda parte, mas se difere de lugar para lugar. Logo, é nosso papel como adultos ser agente, portais, veículos que garantam os direitos, os deveres e os compromissos com a ética nas pesquisas, nos fazeres artísticos e pedagógicos com, sobre e para as crianças.

Um abraço!

Adriana Moreira

Mariene Perobelli

Simei Andrade